

Pesquisa do IBGE revela desigualdade regional

Analfabetismo entre negros é o dobro de brancos, e mais da metade dos analfabetos do país está na Região Nordeste

O analfabetismo afeta o dobro de negros do que de brancos no Brasil, percentualmente. Os dados divulgados nesta sexta-feira, 22, pelo IBGE na Pnad (Pesquisa Nacional de Amostrade Domicílios) Contínua 2023, mostram a desigualdade regional. Mais de metade dos analfabetos do país está no Nordeste.

Apesar de registrar queda, o analfabetismo ainda atinge 9,3 milhões de pessoas. A taxa nacional diminuiu levemente, de 5,6%, em 2022, para 5,4%, em 2023. Ela se refere a pessoas com 15 anos ou mais que não sabem ler ou escrever um simples bilhete.

Sobre a taxa de analfabetismo entre negros ser mais que o dobro da registrada entre brancos, de acordo com o IBGE o problema afeta 7,1% dos negros (pretos e pardos) e 3,2% dos brancos. Mas a queda no analfabetismo entre negros é mais acelerada. Apesar de a taxa ainda ser bem mais alta, ela caiu 2 pontos percentuais desde 2016 (9,1%). Entre brancos, a queda foi de 0,6 ponto percentual.

Mais da metade dos brasileiros analfabetos (54,7%)

está na região Nordeste, o que representa 5,1 milhões de pessoas. A região registrou queda na taxa em relação à pesquisa anterior (11,7%). Veja as taxas de analfabetismo por região: Nordeste: 11,2%; Norte: 6,4%; Centro-Oeste: 3,7%; Sudeste: 2,9%; Sul: 2,8%; Brasil: 5,4%. No total, o Brasil reduziu o número de analfabetos em 232 mil entre 2022 e 2023.

ENTRE OS MAIS VELHOS

O analfabetismo no Brasil está diretamente associado à idade, diz o IBGE. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos. A taxa é de 15,4% na população acima de 60 anos, quase três vezes a taxa média total. No recorte por raça, 22,7% dos negros nessa faixa etária não sabem ler ou escrever, contra 8,6% dos brancos.

“Esses resultados indicam que as gerações mais novas estão tendo maior acesso à educação e sendo alfabetizadas ainda enquanto crianças. Por outro lado, os analfabetos continuam concentrados en-

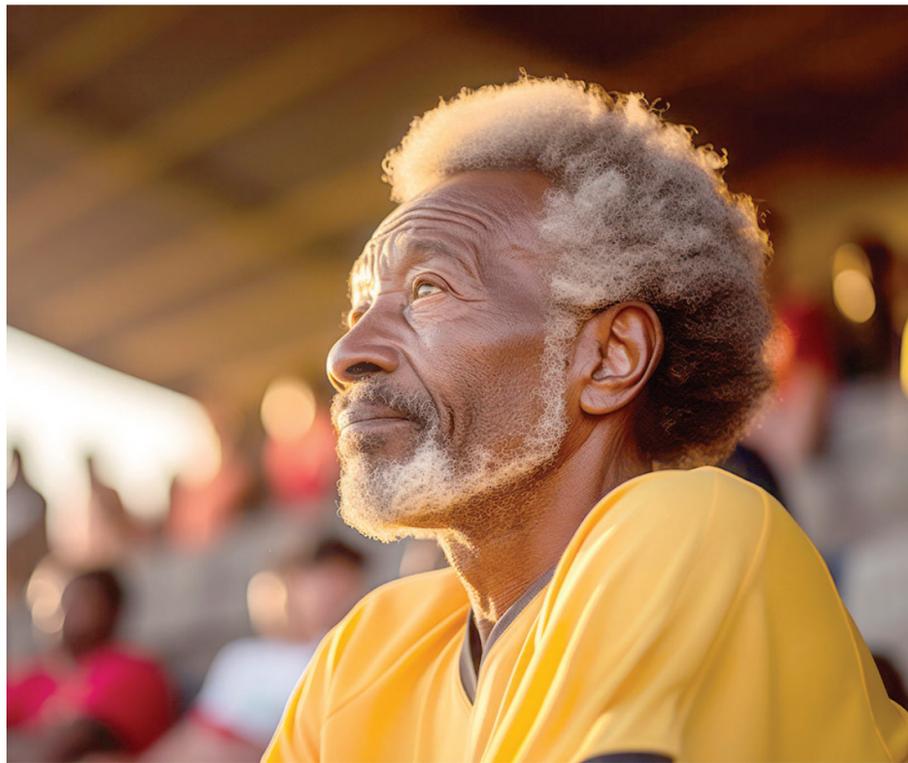
tre os mais velhos”.

Só há mais mulheres analfabetas entre os idosos. A taxa de analfabetismo entre os homens é de 5,7%, contra 5,2% das mulheres. Mas a tendência se inverte na faixa etária acima de 60 anos: 15,5% das mulheres não sabem ler nem escrever, contra 15,4% dos homens.

O Brasil cumpriu a meta de redução do analfabetismo com um ano de atraso. O PNE (Plano Nacional de Educação) previa que o país reduzisse a taxa a no máximo 6,5% até 2016, o que aconteceu no ano seguinte. A região Norte, porém cumpriu a meta só em 2022, e o Nordeste ainda está longe de atingi-la.

Enquanto o PNE prevê erradicar analfabetismo até o fim deste ano, Sergio Leite, professor titular aposentado no Departamento de Psicologia Educacional da Unicamp, discorda:

“Não vamos conseguir [bater a meta] por uma razão simples: o analfabetismo está concentrado nas faixas etárias mais velhas, o que mostra que é fundamental uma política pública de ensino para jovens e adultos. Aí está um nó, e te-



mos evoluído pouco nesta faixa etária. Dificilmente vamos atingir a erradicação proposta tão cedo”, argumenta o professor.

Para Claudia Costin, presidente do Instituto Todos Pela Educação, dependemos do desejo e da disponibilidade

do adulto de aprender. “Campanhas não são suficientes, tem que ter uma estrutura de educação de jovens e adultos, seja formal ou informal, que atue de maneira competente. Não podemos deixar ninguém para trás, mas temos o desafio de convencer aqueles que

estão exaustos por causa da jornada de trabalho, ou morando em lugares remotos, ou em múltiplas formas de vulnerabilidade, que não tiveram o desejo ou a oportunidade de aprender.”

(Fonte: <https://educacao.uol.com.br>)

Pnad Educação confirma alto índice de trajetória irregular no Ensino Fundamental

Levantamento inédito aponta que apenas metade dos estudantes concluem o Ensino Fundamental na idade certa e com trajetória regular

Os dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostrade Domicílios Contínua) Educação, divulgados nesta sexta-feira, 22, pelo IBGE, revelam que pela primeira vez em oito anos, o país não alcançou a meta de ter 95% dos estudantes de 6 a 14 anos matriculados no Ensino Fundamental (do 1º ao 9º ano), etapa escolar adequada para essa faixa etária.

Em 2023, o Brasil tinha 94,6% da população dessa idade frequentando a esco-

la nessas séries. Pesquisa aponta que apenas metade dos estudantes brasileiros concluem o Ensino Fundamental na idade certa e com trajetória regular.

No Brasil, apenas 52% dos estudantes nascidos entre 2000 e 2005, que atualmente têm entre 19 e 24 anos, conseguiram concluir o Ensino Fundamental na idade certa e 41% deles finalizaram o Ensino Médio no período esperado. Isso significa dizer que quase metade de crianças e

jovens que hoje estão nessa faixa etária não concluíram os estudos com trajetória regular, tendo passado, ao longo do ciclo, por intercorrências como abandono, evasão ou reprovação.

O dado integra o “Indicador de Regularidade de Trajetórias Educacionais”, organizado de forma inédita pela Fundação Itaú, em parceria com os pesquisadores Chico Soares, Izabel Costa da Fonseca, Clarissa Guimarães e Maria Teresa Gonzaga Alves.

“É um instrumento que identifica aqueles que estão sendo excluídos e deixados para trás no sistema escolar. Representa um importante indicador para entender, qualificar e tomar decisões para garantir o direito desses estudantes e atuar pela redução das desigualdades. Temos dados para fomentar, inclusive, o debate sobre o novo Plano Nacional de Educação do próximo decênio 2024-2034”, afirma a superintendente do Itaú Social, Patricia Mota Guedes.

“Para além de desempenho e de acesso, estamos falando de permanência e regularidade na vida escolar, apresentando dados que possibilitam um entendimento mais detalhado sobre a situação. Lembrando que o problema começa antes do Ensino Médio, e se agrava entre o 6º e o 9º anos do Fundamental, os chamados Anos Finais, uma etapa esquecida pelas políticas públicas”.

O estudo foi construído a partir de dados do Banco Longitudinal do Censo Escolar,

permitindo analisar a população nascida entre 2000 e 2005 (hoje na faixa etária entre 19 e 24 anos), acompanhada no intervalo de 2007 a 2019. Essa proposta de análise é uma possibilidade de apresentar o conjunto das trajetórias ao longo de toda a vida escolar do estudante, indo além do diagnóstico do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que retrata o cenário a cada dois anos, ou mesmo do Censo Escolar, realizado anualmente.

PRECISA VENDER ALGUMA COISA? ANUNCIE EM NOSSOS CLASSIFICADOS!

JORNAL AVOZ DA SERRA NOVA FRIBURGO - RJ

CLASSIFICADO

Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Nova Friburgo

PORTARIA Nº 2.881/2024

O Vereador Max Bill, Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo, com base no inciso IV do artigo 144 da Lei Orgânica Municipal, e no uso de suas atribuições legais...

Considerando os alertas emitidos pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN-RJ) que apontam situação de risco para todo o Estado do Rio de Janeiro, inclusive com maior perigo para a Região Serrana;

Considerando a necessidade de garantir a segurança e a integridade física de servidores e vereadores.

RESOLVE

Art. 1º – Que o expediente no dia 22 de março de 2024 (sexta-feira) será interno.

Parágrafo Único – Os servidores do Poder Legislativo municipal ficam excepcionalmente autorizados a trabalhar na modalidade de Home Office na data mencionada no caput.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Nova Friburgo, 21 de março de 2024.
Vereador Max Bill
PRESIDENTE



Nestlé

Faz Bem

VENTURA
Distribuição